

430. II, 5-32 — Carta do doutor Baltasar de Faria a D. João III a respeito de negócios de Portugal e de Roma e expressando nela quanto a morte do infante D. Duarte fora sentida. Roma, 1544, Fevereiro, 18. — *Papel. 7 folhas. Bom estado.*

Senhor

A 2 de Janeiro chegou este coreo de Vossa Alteza co a triste nova do falecimento do senhor Dom Duarte que he em gloria. A qual lhe certificado lastimou gram parte desta corte e Sua Santidade mostrou muito sentimento assi quando lho dise como lemdo a carta notava sua paciencia. E depois em consistorio se tratou das partes que nele comcorriam e da boa esperanza que se dele tinha. Sua Santidade se proferio que queria escrever a Vossa Alteza hum breve consolatorio polo que lhe beije o pe. O mesmo faz Sanctiquatro. Noso Senhor espero que sera o consolador que dara mil anos de vida a Vossa Alteza e a rainha e ao principe pera nosa consolaçam.

O correo chegou a tais oras da noite que nam foi tempo de falar a Sua Santidade. Ao outro dia muito cedo del conta a Sanctiquatro do caso por outros termos porem do que me Vossa Alteza escrevia anichilando lhe a cousa persuadi lhe que toda a vagamte era de Vossa Alteza senam dous mosteiros que eram de pouco momento.

Porque em Braga e Coimbra e Sancta Crux nam avia que falar que dos outros mosteiros os dous eram de seu padroado de modo que se reduzia a muito pouca contia esta graça que a Sua Santidade Vossa Alteza mandava pedir. Co isto asegurei muito o negocio porque nam dei lugar a nenhuns pensamentos e escusei o inconveniente da desconfiança que Sanctiquatro podera tomar vendo me goardar dele totalmente. Ao qual pesou muito desta tamanha perda e do nojo de Vossa Alteza como quem tanta profisam fas de servidor do reino e por estar convidado do Papa para jantar (1 v.) co ele aquele dia me dise se queria

achar presente. E así mandou selar e fomo nos a palacio e achamos o Papa no castelo de Santo Angelo. *Mandou* nos emtrar dei lhe a carta e dise lhe como era vindo hum correo por tera que me trouxera a nova e mul meudamente lhe dei conta como sucedera porque Sua Santidade o quis particularmente saber mostrando lastimar se muito.

Finalmente vindo ao negocio comecei polo que Vossa Alteza me dis que faça por derradeiro e procedi polos termos de Sanctiquatro. Pedi lhe a vacante simprezmente sem lhe dar conta do desenho que tinha imaginado e pera o facilitar lhe dise o pouco que importava atento que Braga e Coimbra e Sancta Cruz e alguns dos mosteiros eram do seu padroado. *Mas* que todavia Vossa Alteza teria muito contentamento de Sua Santidade mandar que a vagante estivese toda a sua requisçam. E por emtam nam lhe quis mais abrir a materia por evitar achaques e desvios que todos por derradeiro se resolvem em trato.

Sua Santidade condoendo se do nojo de Vossa Alteza fes hũa grande disgresam meteo muita obra neste meo e comtou muitos comtos e novas e por derradeiro nam se resolveo posto que eu instase porque se fes oras de se ir a mesa. Todavia me rispomdeo que faria de modo como Vossa Alteza fose consolado e provido que ele me mandaria chamar neste comenos Sanctiquatro nam deixou de fazer certo mul bom oficio com todas as boas razões que ele mul bem sabe dizer.

Daf a dous dias vendo que Sua Santidade me nam mandava chamar lhe mandei pedir audiencia na qual discori mais largo quanta obrigaçam Sua Santidade o podera prover. *Porem* que nam queria usar de rigor grandes, quanto, mais nesta tam pequena e avendo consideraçam por que vagara.

Depois de muitas palavras me dise que tinha muita vontade de gratificar sempre a Vossa Alteza mas que estava tam caregado de cardeais pobres seus conselheiros e participes dos seus trabalhos a que dava cad'ano certa cousa pera ajuda de sua sustentaçam e que a Se Appostolica estava (2) ja tam depauperada que nam avia que lhes dar se os principes a que a igreja liberalmente comunicara suas faculdades nam ajudavam a esta carga. E que a cousa ia em tanta diminuiçam que se tirava a liberdade aos pontifices de prover iso pouco que lhes ficava. *Trouxe* me a memoria Santa Cruz que ora concedera e que posto que era ja vago ao tempo da comcesam por omde parecia que por esta vez Sua Santidade o podera prover. *Porem* que nam queria usar de rigor mas que dos outros mosteiros pequenos Vossa Alteza fosse contente de lhe soltar dous pera dous cardeais. Repriquel a isto com todas as razões que mais eficaces me pareceram mostrando me muito descontente e que Vossa Alteza o seria muito mais. Finalmente me dise que estivese de bom animo que ao outro dia se queria ir a Civita Velha a espaço e que da vimda me despacharia. Repriquel lhe que o correo avia de tornar por terra e que trazia tempo limitado no salvo conducto mul breve. Respomdeo que me rogava que o detivese porque nam tardaria mais que seis dias

e que como viesse nos mandaria chamar a Sanctiquatro e a mi e concluiria este negocio.

Neste meo tempo me emformei das taxas em que estam estes mosteiros no livro do consistorio e disto me ajudei muito porque todos nam pasam em taxa de tres mil cruzados e por ela se regem no expedir das bulas.

Tanto que Sua Santidade tornou lhe levamos o memorial dos mosteiros e das taxas, Sanctiquatro e eu e junctos insistimos na expediçam pondo lhe diante o pouco que importava. O Papa respondeo que pois lhe nam soltavamos os dous mosteiros que me pedira que lhe soltemos as duas partes dos fructos em pensam pera as poder distribuir. *Replicamos* que nam avia comisam pera dar nada senam pedir a vagante toda. Deceo o Papa a dous mil. Finalmente depois de muita importunaçam reduzimos a cousa a mil cruzados largos de pensam a qual se asentara sobre os mosteiros que Vossa Alteza nomear e Sua Santidade nomeara ha pensam nũa pessoa ou pessoas que quiser. E dos titulos dos mosteiros dispora Vossa Alteza como for servido porque todos ficam a sua requisiaçam postos em cabeça do iffante Dom Anrique pera asegurar (2 v.) a mercadoria os que deles ouverem de ser providos mandaram suas procuraçoes abastantes pera consentir pensam os que ouverem de ser pemsionarios com clausulas solitas e necessarias e obrigaçam bancaria de trienio in *trienium*. Este per derradeiro tivemos por gram negocio vistos os tempos que correm no qual tem Madama sua parte porque eu lhe dei conta da cousa e soube que ela falara niso ao Papa.

O mosteiro de Carcere vai tambem nesta conta. Este certo cuidei sempre que lhes ficasse nas unhas porque Vossa Alteza nam faz mençam dele ao Papa de modo que ficava no ar porque nunca me vieram as procuraçoes que por tres vias mandei pedir a Vossa Alteza pera o poder resignar em favor do bispo Dom Ambrosio posto que Vossa Alteza na sua me diz que mas mandou. *Fi* lo meter cos outros na supricaçam pera ficar seguro agora mande Vossa Alteza o que for servido que se faça dele e dos mais.

Quanto a divisam dos bispados eu fiz capaz Sua Santidade da mente de Vossa Alteza e posto que a principio lhe parecese grande inconveniente diminuir duas igrejas tam antigas dizendo que as novidades eram odiosas todavia eu lhe dise que antes o direito neste caso nam tam somente permitia mas espresamente mandava que se fizessem divisões dos bispados excrecente numero *fideliu* que a povoaçam crescera muito e as vilas que soiam ser pequenas se emnobreceram de modo que avia lugar o que o direito dispunha. Sua Santidade ordenou que se propoese em consistorio. E asi Sanctiquatro o propos com muita destreza, alegando o que direito dizia e posto que ouve algũa contradiçam monidos por esta cabeça de dizer que nam se aviam de diminuir os estados da igreja especialmente estes tam antigos. Concluiu se (3) final-

mente que se cometese ao nuncio e ao bispo d'Angra e ao bispo de Sam Thome. A frei Antonio nam quiseram meter por nam ser bispo.

Aos quais se comete que *vocatis vocandis* vejam s'averigoem se sam urgentes as causas e motivos que movem Vossa Alteza instar por esta divisam e se os reditos e diocesis de Braga e de Coimbra sam tam capazes que comodamente se posam dividir de modo que *dignitas episcopatus non vilescat*. Mas que ao menos posa ficar Braga com oito cruzados de renda e Coimbra e os mais que se ouverem de eregir cada hum ao menos com cinco mil e que tambem se informe dos lugares em que se ouverem de eregir se sam populosos e decentes e tais que mereçam aver neles igreijas catredais e que de tudo o que sobre isto acharem façam hũa sumaria informaçam e cerrada e segilada a mandem ao consistorio para niso prover como lhe parecer razam e que mais convem.

Alem disto Sua Santidade e o consistorio foram contentes de prorrogar a Vossa Alteza 4 meses de termo para suplicar por Braga e por Coimbra aquelas pessoas que lhe parecer. *Sobre* o que tive algũa differença porque eu pedia que prorrogassem o *jus nominandi* como patrono e o Papa mandou que se visem as espediçõs de Braga proximas para ver como estava se *ad supplicationem* ou *ad nominationem*. E achou se que dezia *ad supplicationem*. Eu contudo fis hũa protesta que nam emtemdia prejudicar o direito de Vossa Alteza no *jus nominandi* porque os principes d'Espanha tinham *jus nominandi* nos bispados *propterea quod liberarunt regna a faucibus inimicorum* e que asi era de direito. Pratiquei isto co cardeal Crecencio e dise me que em consistorio se tratara esta cousa co emperador e co el rei de França e que alguns disseram que *erat questio nominis* ora fose *ad supplicationem* ora *ad nominationem*. Todavia se Vossa Alteza tiver algum privilegio particular acerca disto mande mo e quando nam tomarei outro verso. Estes coatro meses correm de 7 de Janeiro demtro (3 v.) do qual tempo Vossa Alteza podera nomear e suplicar por quem for servido. E quamdo eu vir necessidade trabalharei de prorrogar ao menos ate o fim de Maio que he o tempo que se despachou o breve porque se acabou na fim de Janeiro e na fim de Maio sam quatro meses.

E quanto aos bispados que se ouverem de eregir Vossa Alteza nomeara a eles quem for servido e polo mesmo correo podera mandar as nomeações a parte pera que no ponto que o consistorio os eregir se posa suplicar polos nomeados de maneira que se fara tudo junctamente. E quando asi bem se nam podese repartir a cousa egiza (*sic*) de modo que cada hum ficase com cimco mil cruzados como o consistorio determina e faltasem quinhentos pouco mais ou menos nem por iso se deixe de fazer o desenho porque se trabalhara que asi ojam (*sic*) por bem.

A maneira que se a de ter pera que esta divisam venha a efeito he que os cabidos nam reclamem nem os povos porque qualquer contradigam destes estorvaria muito que ainda sem ela ouve aças trabalho em consistorio a cometer se a juizes. E o cardeal de Burgos me dise espresamente

que escrevese a Vossa Alteza que lhe parecia que esta cousa nam saíria a luz segundo o que via em alguns cardeais que eram de parecer que estas perlacias se estivesem como ate aqui porque a maior honra que Espanha tinha era serem grandes e ricas e que por iso em Italia eram vilipendidas por serem pequenas. *Dise* lhe que pola esperiencia se via que por serem as dioces (*sic*) grandes de Braga e de Coimbra nam se podiam bem visitar e que por esta causa o direito precisamente mandava que se dividisem. Respondeo me a isto que nenhum arcebispado era melhor visitado que Toledo porque era grande e rico que provia de muitos visitantes doctos e mui bem pagos de modo que era mui bem governado. Todavia eu lhe dei (4) outras razões que moviam Vossa Alteza alem desta. E de sua parte lhe pedi que nam quisesse estorvar a negociaçam mas antes que a ajudase porque eu esperava que viesse tam justificada que o consistorio folgase de a conceder. Porque nam era de crer que sendo Vossa Alteza tam considerado nas cousas de governo de seus reinos pedise hũa cousa como esta sem mui justos e sanctos motivos. *Nãm* deixe Vossa Alteza de lhe escrever e a outros cardeais e mande me algũas cartas sem sobrescritos para as eu dar aos que me parecer.

Aqui esta o adaiam de Braga. Creio que nam reclamara segundo o que nele vejo especialmente escrevendo lhe Vossa Alteza. Ele quis saber de mim o que nisto pasava. Eu lhe dise meu parecer e quanto melhor lhes vinha fazer se divisam de Braga ao menos por nam terem arcebispos tam poderosos que os tragam soprimidos. *Nam* lhe caio este ponto no chão mas pareceo lhe tam mal que tenho entemido a Braga que por esta so rezam lhes esta bem a divisam.

E porque no breve da comisam diz que se imformem *vocatis vocandis* sera necessario por hum edicto em Braga e outro em Coimbra contra *omnes interesse putantes*. E se alguem vier reclamar dentro do tempo do edicto os juizes delegados conheceram de sua razam e determinaram o que lhes parecer referindo porem tudo o que pasar no processo que ca mandarem porque esta he a mente do consistorio.

No de Leiria nam se falou ate nam ver reposta de Vossa Alteza por parecer que ja que Vossa Alteza a tem de seu padroado a querera conservar e nam diminuir sendo peça tam senhalada. E deste parecer he Sanctiquatro resolutamente. *Mas* se todavia Vossa Alteza quizer desmembrar lhe Leiria e eregi la em bispado poder se ha fazer e ficara Santa Cruz com dous contos de remda e tera Vossa Alteza mais hum bispado e seram duas peças honradas e aos estudos de Coimbra nam faltaram meos por omde lhes de remda damdo Noso Senhor vida e saude a Vossa Alteza.

Na anexam de Refoios ao collegio dos frades nam quis (4 v.) por ora falar porque co esta revoluçam podera ser que mudase Vossa Alteza proposito e presopomdo que se concedese a uniam do que duvido porque o Papa entra nelas de muito maa vontade que ca seria melhor unir aos

estudos de Coimbra Ceíça e Refoios que caise montaram tanto como Santa Cruz e co collegio dos frades tomar se outro meo.

Na anexam de Longovares e Sanfins de Friestas feita ao collegio dos theatinos falei a Sua Santidade. *Dise* me que era tempo de ser parco porque la nam avia que desmembrar e que iso pouco que a Se Appostolica tinha era necessario comservar se. Repriquei lhe de quam pia era a obra e necessaria e do proveito que faziam na Imdia e mais que se pagaria os direitos a Se Appostolica nos tempos que fose onesto de maneira que nam perdesse nada. *Dise* me em concrusam que lhe falase depois niso. Falei ao cardeal de Carpi que he seu protector e tambem lhe falou mestre Inacio preposito da Companhia e falei a outros d'asinatura acerca disto. *Nam* sei o que saira. Inacio trabalha niso quando pode.

Sobre esentar Ceíça e Sam Joam de Tarouca da Ordem de Claraval e somete los ao dom prior do convento de Tomar falei ao Papa dando lhe pera iso todas as rezõis que me Vossa Alteza escreveo e se me ofereceram. *Pos* me niso inconvenientes que se mudava abito e regra a que se fazia perjuizo posto que fosem da mesma ordem. E que se Vossa Alteza somente pretendia reduzi los a regra que pedise reformador e que proveria dele. E finalmente concruio que era necessario comunica lo co protector da ordem que he o cardeal Trivulcio. Agora veja Vossa Alteza se se comtenta com reformador e se o pedirei perpetuo e quem sera. Emtretanto insistirei com Trivulcio a ver se poso acabar co ele algũa cousa.

Quanto a translaçam do mosteiro de Ceíça a Nossa Senhora da Luz se fara cada e quando que Vossa Alteza mandar porque tenho ja falado niso e a penitenciaria o pode fazer e Santiquatro mo concede vistas as causas que se pera iso dam. *De* tudo me mande Vossa Alteza avisar pera o por por obra.

(5) Depois de concedida a graça por Sua Santidade esteve xxxv dias sem asinar. *Falava* lhe cada dia. *Finalmente* que o cardeal Santa Frol vio me amdar descomtemte por isto tomou a supricaçam ao datario em que se comcedem os mosteiros e levou a asinar ao Papa o qual he tam difficil ao asinar que ao mesmo cardeal difirio a cousa vj dias. E per derradeiro asinou. Bem que o cardeal Santiquatro quisera que eu despachara o correo *in fide parentum* dizemdo que o Papa nos tinha concedida a graça que nam avia que duvidar. *Mas* eu que vejo quam pouco custam palavras nam me quils fiar porque temi que neste meo tempo viesse Capo de Ferro e que Sua Santidade se quisesse imformar da valia dos mosteiros e quíça tiveramos trabalho e tambem porque nesta masa meti a Carcre que sempre cuidei que ficase nas unhas.

Neste meo tempo arribou o padre geral de Sam Francisco a 15 do presente fui o logo visitar e pola comfiança que Vossa Alteza e certo meritamente dele tem lhe del sumariamente conta dalguns negocios pera estar advertido quando falase com Sua Santidade. E foi mul a preposito porque em acabamdo de comer o Papa o mandou chamar ao outro dia e segundo me depois deu comta discorrera mui largo nas

cousas de Vossa Alteza e no capello do infante e asi na materia da Imquisiçam e de Dom Migel do que ele mais por estemso dara comta por sua carta ha que me refiro.

Acheli o depois em casa do cardeal Sanctiquatro. *Poso* dizer com verdade que nam achei tamta fe em Israel porque nunca acaba de falar em Vossa Alteza nomeando por el rei (5 v.) de Portugal seu senhor com tanta edificaçam que se parece bem nele quam agradecido he das honras e merces que lhe Vossa Alteza faz por causa sua que escrevese detive este correo dous dias. *Dise* me como por todos os conventos d'Italia mandava fazer exequias ao senhor Dom Duarte.

Neste comsistorio pasado que foi ontem xvij de presente foi o Papa combatido do cardeal Parisio pera que comcedese outro perdam geral. *Foi* chamado o cardeal de Monte o qual estava mui bem informado e desbaratou lhe o negocio de modo que me dise que se nam falaria mais niso. *Dei* conta disto ao geral e pedi lhe que fose ao Parisio dizer lhe que se lamce destas cousas informando o do que pasa. *Fa* lo ha hum dia destes mais ei medo que faça por ele o que por outros que lhe eu meti que foi o cardeal de Burgos e Santiquatro e Joam da Veiga porque lhe tem certo respeito. E contudo isto secretamente faz o que pode e no pubrico nam ai maior servidor de Vossa Alteza qu'ele. *Algum* freo lhe ei de buscar que lhe faça.

Tambem neste comsistorio pasado se resolveo a deferemça de Sua Santidade com venecianos sobre o bispado de Verona. Per derradeiro fez se o que o Papa quis que foi dar Verona ao bispo de Bergamo e Bergamo a seu neto filho de Pero Lois comendador de Veneza e da a mesma coadjutoria ao nuncio de Vossa Alteza em Verona. E oje no castelo me dise o Papa que mandava aperceber o nuncio porque o queria mandar a Verona. E fica o bispo de Bergamo ali emtreatanto que o Ranucho nam he de idade. E porem me dise que nam seria tam cedo a vimda do nuncio que nam pasassem primeiro alguns dias porque primeiro avia de ir outro que Sua Santidade emtreatanto escolheria. *O* qual depois que la chegar levava recado pera (6) que se venha ese. *Vi* o Papa tam posto em ter necessidade dele pera este bispado que digo que nam vi modo pera o desviar posto que niso falei ao duque de Castro. *Dis* me que elegera pessoa de que Vossa Alteza seja mui comtemte. Eu trarei comta com iso e avisarei. E quando nam fose tal falarei o que me parecer a Sua Santidade. *Mas* eu creio que esta de bordo pera em todo satisfazer a vomtade de Vossa Alteza.

Emtende se que o Papa esta determinado de rever a prematica do emperador pera o que se mandou fazer hũa brava bula na qual se nomeam todos os do concilio e muitos perlados que tanto que esta for publicad na cacelaria (*sic*) demtro em dous meses revoquem a tal prematica so grandes cemsuras e infamias e que percam os beneficios cousa grande certo. E somente tira a pessoa do emperador. *Amda* agora por casa de todos os cardeaes que a vejam e lhe metam a mão. *Do* que

mostra Joam da Veiga estar descontente e tem sobre isto escrito ao emperador o qual se presume que se isto se publica que o recebera mui mal.

El rei de França dizem que mandou oferecer polo seu embaixador que revocaria a de Bretanha.

Veio nova como ao dalfim nacera hum filho do que fes gram festa por parte dos de Medicis e parte francesa.

Eu escrevo ao iffante Dom Anrique que mande avisar aos inquisidores que sendo caso que algum breve se pasar sorreticio na materia da Inquisiçam que se nam de a execuçam porque nam he da mente do Papa senam quando eu for avisado. E por iso nam lhes ponham temor as cemsuras. *Apellem* e mandem me avisar porque (6 v.) disto se ajudam os de Castela quando se pasam breves.

Eu dei a este correo cento e lxxx ducados pera o caminho. Queixou se que era pouco mas a mim me parece que abasta. Eu acho as cousas ca mui largas e determino de as reduzir a termos onestos e de ver tudo co meu olho e saber como se gasta porque doutro geito toda a India sera necessaria pera Roma (1).

A Santiquatro de propina por propor em consistorio as divisões de Braga e de Coimbra e os 4.º meses de prorrogaçam lhe dei c cruzados. Ele casou agora hũa sua sobrinha com hum sobrinho de Papa Clemente e a dotou do seu. Emcomendou me que lhe mandase trazer hum fio de perlas pera a sobrinha que valesse la c cruzados e que ca me daria o dinheiro. Eu o escrevo a meu sogro.

Eu tenho feito alguns extraordinarios de pouco momento que ora nam escrevo a Vossa Alteza porque este vai por terra e podem se ver cartas. Tudo porem em cousas de serviço de Vossa Alteza e disto pode estar seguro que nam se emtemde em al senam como se fara melhor.

Escrevi a Vossa Alteza pedindo lhe me fizesse merce de ser minha filha hũa das duas que ao principe se deu em penitencia que mandase casar no breve que se despachou em Bolonha porque parece cousa justificada trabalhando eu niso fazer lhe Vossa Alteza a merce cujo real estado Noso Senhor por mui largos anos de vida comserve a seu serviço.

De Roma a xviiijº de Fevereiro 1544.

Baltasar de Faria

(7) Temdo o despacho feito este correo se me pos em não querer ir com menos de iiº e L cruzados. Certifico a Vossa Alteza que se o salvo conduto nam fizera mençam dele que ouvera de mandar outro. Todavia lhe dei mais xx cruzados e por todos sam iiº.

(B. R.)

(1) Tem à margem deste parágrafo: porque dis la lhe deram iiº L quando veio.